

A infraestrutura universitária frente à crise climática | 14.11.24

Jornal da Universidade / 14 de novembro de 2024 / Editoriais, Espaço da Retoria



Espaço da Retoria | O superintendente de Infraestrutura, Fábio Bortoli, aponta desafios e possibilidades para a gestão dos espaços acadêmicos no atual contexto ambiental

*Foto: Rochele Zandavalli/Secom

A UFRGS conta com 569 edifícios distribuídos em cinco câmpus, sendo quatro em Porto Alegre e um no Litoral Norte do Estado, além de unidades isoladas e edificações fora dos câmpus. Esse patrimônio imobiliário, vasto, disperso e conectado com a missão institucional, compreende aproximadamente 400.000 m² de área construída e 22.700.000 m² de área total. Os eventos climáticos extremos, causados pelo aquecimento global, impõem novos desafios para a gestão dessa infraestrutura. Em escala global, ondas de calor e de frio, secas, inundações, ciclones e ventos fortes se alternam em ocorrências cada vez mais frequentes, ao mesmo tempo que se nota a defasagem dos investimentos e da mobilização das comunidades.

A atenção à infraestrutura universitária deve, contudo, ser retomada, nos termos da adaptação ao novo contexto e, nesse aspecto, algumas ações práticas já estão mapeadas. Precisamos incrementar a resiliência dos câmpus e das edificações: riscos precisam ser avaliados e drenagens, coberturas e redes precisam ser revisadas. O monitoramento dos sistemas de infraestrutura precisa ser melhorado e as equipes de resposta ampliadas e treinadas.

Já as ações estratégicas, de médio e longo prazo, demandam que o planejamento tome a frente da rotina e da manutenção urgente. Planos de ocupação e expansão dos câmpus e planos de manutenção preventiva podem guiar ações futuras na área da infraestrutura. Planos de contingência podem guiar os caminhos em eventos extremos. Novos investimentos precisam buscar qualidade construtiva, redução do consumo de energia, materiais e recursos e da geração de resíduos. A proteção dos edifícios de caráter histórico e cultural precisa ser reforçada. Os câmpus precisam ser preparados para resistir aos impactos dos eventos climáticos extremos e, nesse sentido, devemos repensar estruturas físicas robustas e resilientes, mas em fluxo com as mudanças que serão contínuas. Os ambientes acadêmicos devem ser saudáveis e seguros, e a maximização do uso e a consolidação dos espaços existentes, nesta fase, precisa ser prioridade.

O enfrentamento da crise não pode ser confundido com enfrentamento das forças naturais, paradigma em evidente superação, mas das causas dos eventos extremos. A resposta também precisa vir mais do entendimento desses eventos e da ação em direção à adaptação baseada nos ecossistemas e na participação de toda comunidade acadêmica.

As cheias de maio de 2024 causaram grandes impactos na comunidade e deixaram também algumas lições no que se refere à infraestrutura. Danos materiais sempre serão superáveis e secundários frente às vidas humanas e à perenidade da Instituição. A infraestrutura precisa, então, ser suporte físico da continuidade, resiliente, adaptável e robusta.

Fábio Bortoli é superintendente de Infraestrutura da UFRGS.

:: Posts relacionados



Jornal da Universidade conquista mais dois prêmios de jornalismo em 2024



Exercício físico em diferentes intensidades e modalidades traz benefícios significativos para o cérebro



Judiciário hesita em responsabilizar réus por injúria racial, aponta pesquisa



Navio russo usado para expedição à Antártica tem estrutura especial para pesquisa

INSTAGRAM

ufrgs-jornal @ufrgs.jornal

Follow



View on Instagram

REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE

UFRGS SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

ISSN 2966-4675

Av. Paulo Gama, 110 | Retoria - 8.andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060

jornal@ufrgs.br